

# Marcelo Oliveira - Homens de Degola

Tom: E  
Intro: C Am F Dm  
E Dm E F Dm E

Am E  
Descolados carneadores sinuelos de vida e morte  
Vassalos de caudilhos que ditavam rumo e norte  
Dois homens tão diferentes, mas iguais no seu viver  
E a guerra Federalista lhes dizia o que fazer

F G C  
Latorre era Maragato, degolador afamado  
Xerengue era Chimango, faca ordinária chamado  
Na bruta sabedoria, degolavam com destreza  
Alardiando aos 4 ventos, cada um com a sua proeza  
Cada um com sua proeza

E Am  
Botavam o inimigo de joelhos  
A mão pegava firme na melena  
Batiam com a faca no nariz  
Tava sangrado o torena  
( F Dm E Dm E )  
( F Dm E Dm E Am )

Am  
É maia o cheiro de morte  
Que vinha encilhando o vento  
Era Latorre chegando com seu velho par de tentos  
O couro prendia as mãos do inimigo pica pau

Que trazia na garganta o lamento do Urutau

C F G C  
Xerengue era temido pela tropa maragata  
Degolava fora fora, parecendo uma gravata  
No combate do Rio Negro  
Os Chimangos derrotados  
Latorre rubrou as botas com sangue dos degolados  
Com sangue dos degolados

E Am  
Botavam o inimigo de joelhos  
A mão pegava firme na melena  
Batiam com a faca no nariz  
Tava sangrado o torena  
( F Dm E Dm E )

Am G C  
No capão da mortandade o combate foi cruento  
E Xerengue na degola negou vaza por lamento  
Ficou sangue entre os dedos desses dois degoladores  
Nem sabem quantos mataram entre campo e corredores  
Entre campo e corredores  
Botavam o inimigo de joelhos  
A mão pegava firme na melena  
Batiam com a faca no nariz  
Tava sangrado o torena  
[Final] F Dm E Dm E Am

## Acordes

